

Não foi coisa fácil, nem sempre agradável. Uma vez que outra, tive que parar, a fim de consultar um médico, esgotadas as minhas forças de resistência física e intelectual, com tantos quilómetros e especialistas de génio. Várias vezes acordava durante a noite e perguntava a mim mesmo: «Serei capaz de arrostar Heisenberg ou Gonseth?» E sentia uma certa emoção, irmã do medo, que desde as vísceras da minha biologia e do meu espírito me subia até ao cérebro. Terei preparado bem esta entrevista? Terei compreendido bem? E, muitas vezes, no quarto de um hotel, em Manchester ou em Copenhaga, acendia a luz e punha-me a estudar os livros do entrevistado do dia seguinte. E a completar a lista das minhas perguntas. Na maior parte dos casos, esta viagem trouxe-me grandes satisfações, pois foi-me dado descobrir a forma curiosa como uma pessoa, partindo da sua posição ética ou artística, está de acordo com os seus contemporâneos mais afastados quanto a preocupações e técnicas do conhecimento, mas que são também os mais ilustres, os que prepararam os caminhos para a humanidade do amanhã. Pude conhecer países em que nunca tinha estado, cidades envoltas pelo sol da meia-noite, museus cheios de surpresas; mas, acima de tudo, pude encontrar-me com pessoas privilegiadas, escolhidas pelo destino e postas a viver connosco com a finalidade única de serem nossos guias, nossa luz quotidiana. Físicos ou teólogos, romancistas ou cibernetas, estes centros foram para mim, ao longo destes meses e léguas, esclarecedores. Havia já algum tempo, coisa de uns seis anos, que me ocorrera a ideia deste livro; mas, ora por uma razão ora por outra, nunca a pudera concretizar. E tenho de agradecer aqui à *Tribuna Médica* e ao seu director, Henrique Costas Lombardia, o terem-me ajudado a levar a cabo esta incómoda e talvez persuasiva empresa. Grande parte das entrevistas aqui publicadas, mas por ordem diferente, menos metódica, saíram na mencionada revista. No presente livro (dividido em duas partes — primeira *Humanistas*, segunda *Cientistas*), a imagem da minha viagem apresenta-se mais completa e mais bem sistematizada; e espero poder oferecer ao leitor, com este ensaio-inquérito, um resumo bastante completo do que se passa dentro dos cérebros mais evoluídos do nosso tempo. Se não figuram aqui todos, é porque os seus nomes e as suas opiniões têm aparecido em demasiados inquéritos ou obras do género, ou então por não ter sido possível encontrar-me com eles. A uns e outros, os meus agradecimentos e a minha admiração.

Para concluir, espero que o leitor possa formar uma ideia total e sintetizadora a respeito das artes e ciências que hoje impulsionam o Mundo, a fim de poder compreender, uma vez fechado o livro, que a Verdade é una, e só as nossas técnicas destinadas a acercar-nos dela é que são diferentes.



## OS HUMANISTAS